

Sepe diz que ‘o Rio perdeu quatro anos’ no governo de Marcelo Crivella

Gustavo Miranda diz que sindicato quer encontrar com Eduardo Paes ainda neste período de transição

RICARDO SCHOTT
ricardo.schott@odia.com.br

A educação estagnou na gestão de Marcelo Crivella. O alerta é de Gustavo Miranda, coordenador-geral do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ). Miranda afirma que o sindicato quer se encontrar urgentemente com o prefeito eleito, Eduardo Paes.

“Ele foi marcado por um governo sem projeto. Foram quatro anos sem nenhum projeto. O Rio perdeu quatro anos. Criticamos os projetos apresentados anteriormente por Eduardo Paes mas não veio mudança nenhuma”, afirma. “Aumentou a precarização, só tivemos aumento em um ano e o Crivella não deixa saudade por causa de sua incapacidade de melhorar os índices de aprendizado no Rio, e de resolver a estrutura das escolas. Nada disso foi resolvido”.

Gustavo espera por um encontro com o prefeito eleito antes da virada de ano, durante a transição. “O Crivella fez isso, quando o secretário de educação Cesar Benjamin nos recebeu ainda em dezembro”, conta ele. “Queremos tratar com ele o que não conseguimos com Crivella. E a gente esta numa situação muito complicada, com a questão da pandemia, da reposição das aulas para os estudantes. A eleição dele significa um novo recomeço, já que a prefeitura do Crivella foi muito ruim”.

PRIMEIROS DISCURSOS
Analisando as falas de Paes, Gustavo conclui que ainda é cedo para entender o que vem por aí. “As falas dele estão carregadas do clima de eleição. Vamos vislumbrar a posição do governo quando



Sindicato informa que 365 escolas estão fechadas no município. Escolas devem voltar em fevereiro. Dois anos em l recebe críticas

“
Ele (Crivella) foi marcado por um governo sem projeto. Foram quatro anos sem nenhum projeto. O Rio perdeu quatro anos”
GUSTAVO MIRANDA,
coordenador do Sepe

daqui a duas semanas se instalar um gabinete de transição e as primeiras decisões começarem a ser tomadas”, conta, já esclarecendo que acha que o “dois anos em um” anunciado pelo prefeito é insuficiente.

“A saída é aumentar a ciclagem para 2022. O ano de 2020 foi perdido e nem sabemos se 2021 vai começar. Não há certeza da vacina e está provado que as pessoas não cumprem o isolamento. Há um clima de manutenção da pandemia que pode fazer com que 2021 nem comece. Estamos inseguros com a abertura. As escolas voltam

no primeiro dia de fevereiro. São dois meses, muito rápido”.

REIVINDICAÇÕES
Gustavo afirma que a principal reivindicação para o prefeito eleito é respeito. “Já reivindicávamos isso ao Crivella: respeite a nossa saúde, a vida dos profissionais de educação, os estudantes, seus pais. E não coloque outros interesses no lugar dos da comunidade escolar, que quer apenas se manter viva e com saúde para voltar às aulas”, conta.

O coordenador lamenta que o ex-prefeito tenha ado-

tado a postura de estressar os professores com diversas datas para retorno presencial às aulas, sempre marcadas bruscamente. “Isso não passou de uma medida eleitoral, com o objetivo desesperado de ganhar o setor negacionista para seu projeto eleitoral. Não havia sentido ou segurança sanitária para isso. Foi uma atitude desastrosa e perigosa, que só atendia aos interesses eleitorais dele”, conta.

“Havia outras formas de diminuir o prejuízo do estudante sem colocá-los, e colocar também pais e profissionais, em risco. Um quin-

to das escolas do Município do Rio já estão fechadas por causa de Covid-19. É muito preocupante”, completa. Em 1º de dezembro, o Sepe/RJ já havia divulgado nota contabilizando 323 escolas fechadas por causa da ameaça do coronavírus na rede municipal. Ontem esse número subiu para 365 estabelecimentos fechados, segundo nota do Sepe.

GREVE
Em assembleia virtual realizada ontem, os profissionais da rede municipal do Rio de Janeiro decidiram manter a greve em defesa da vida contra o retorno das atividades presenciais, incluindo manutenção das atividades remotas e/ou impressas e de home office. Foram 313 votos a favor da manutenção da greve, além de 17 pela suspensão e 39 abstenções. Uma live realizada à noite trouxe avaliações sobre a eleição e sobre a pandemia. No dia 7, haverá ato simbólico na prefeitura às 11h, e no dia 9, haverá assembleia geral da rede municipal.

“
Havia outras formas de diminuir o prejuízo do estudante sem colocá-los, e colocar também pais e profissionais, em risco”
GUSTAVO MIRANDA,
coordenador do Sepe

MEC desiste de retorno às aulas presenciais

Associações do Ensino Superior e dos colégios federais, além de alunos, não acatariam decisão do ministério

O Ministério da Educação (MEC) voltou atrás e vai revogar a portaria que determinava a volta das aulas presenciais em universidades federais a partir de 4 de janeiro de 2021, disse o ministro à CNN.

Após a publicação da portaria no Diário Oficial da União, o ministério foi criticado por universidades que se recusaram a voltar às aulas presenciais por julgarem não ser o momento mais adequado.

“Quero abrir uma consulta pública para ouvir o mun-

Ribeiro agora afirma que só reabrirá instituições de ensino estiverem confiantes.



Ministro Milton Ribeiro vai revogar a portaria publicada ontem

lação”, complementou.

Segundo o ministro, a pasta deverá liberar o retorno presencial quando as instituições estiverem confiantes de que as aulas podem ocorrer em segurança.

SEM ACATAR DECISÃO
Mesmo com a portaria - que iria mas não foi - reitores de universidades federais não

acatariam a decisão do MEC que determinava a volta às aulas presenciais nas instituições federais de ensino a partir de 4 de janeiro de 2021.

Os reitores defendem que o retorno presencial só deve ocorrer se a situação local da pandemia permitir, e se houver segurança para garantir que não haja aumento nas

transmissões do coronavírus, informou o G1.

“A Universidade de Brasília reitera que não colocará em risco a saúde de sua comunidade”, afirmou a instituição, em nota.

Em nota, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG) disseram que a portaria é uma “atitude irresponsável, equivocada e que atenta contra a vida do povo brasileiro.”

“A retomada de atividades presenciais significaria uma verdadeira migração de milhões de estudantes, que em grande parte se encontram em regiões e/ou municípios distantes de seu local de estudo. Somado à circulação cotidiana em ambientes fechados nos campi e prédios das universidades, os riscos de contaminação e proliferação do vírus são altíssimos”, afirmou o texto.

É importante destacar que a volta às atividades presenciais colocará em circulação mais de 2,3 milhões de pessoas, entre alunos, professores e técnicos, segundo dados do próprio MEC.

SECUNDARISTAS

Estudo online sem decisão

■ O Conif, conselho que representa dos dirigentes dos institutos federais de ensino, afirmou em nota que a portaria foi publicada “sem nenhuma espécie de diálogo com as Instituições Federais de ensino, especialmente em meio a um novo crescimento dos casos da doença no Brasil” e classificou como um ato “arbitrário”, que desrespeita a autonomia das universidades e institutos de ensino.

A portaria diz respeito apenas às instituições federais de ensino. As redes públicas estaduais e municipais ainda seguem sem definição sobre o tema.

Além desse imbróglio, as redes de ensino públicas e privadas, da educação básica e do ensino superior, ainda não sabem se terão permissão para as aulas remotas em 2021.

OMECA ainda não homologou a permissão de estender o ensino online até dezembro de 2021.

DIA A DIA

MAIS UMA MULHER NA GESTÃO PAES?

O DIA recebeu a informação de que circula na equipe de Eduardo Paes (DEM) o nome da ex-vereadora Laura Carneiro, também do Democratas, para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Social. Caso a escolha da ex-vereadora seja confirmada, sobe para quatro o número de mulheres escolhidas para a gestão de Paes: Anna Laura Secco, Ana Ribeiro e Marli Peçanha.

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA POLÍTICA

O presidente estadual do PL, o deputado federal Altineu Côrtes foi um dos grandes destaques da eleição, com três vitórias em majoritárias.

No Rio de Janeiro, indicou Nilton Caldeira para vice-prefeito de Eduardo Paes, do Democratas. Altineu Côrtes também fez prefeitos nessa eleição: Capitão Nelson (Avante), em São Gonçalo, segundo maior colégio eleitoral do estado, e Marcelo Delaroli (PL), em Itaboraí.